



FIGUEIRA DO MÚS
empresa múltipla

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

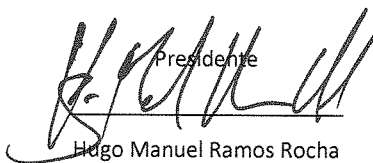
4º TRIMESTRE 2014

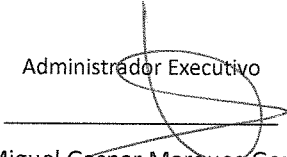
INDICE

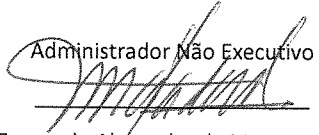
1. CARACTERIZAÇÃO ATUAL	4
1.1. RECURSOS HUMANOS – FORMAÇÃO	4
1.2. BENEFICIÁRIOS DE HABITAÇÃO SOCIAL	4
2. ÁREA SOCIAL	11
2.1. ABERTURA DE PROCESSOS DE PROCURA DE HABITAÇÃO (PPA) E ATRIBUIÇÕES	11
2.2. OUTRAS ATIVIDADES	13
2.3. PROTOCOLOS	14
2.4. PROJETO EPIS	15
3. PATRIMÓNIO	15
4. FISCALIZAÇÃO E GESTÃO DE CONDOMÍNIOS	18
5. SITUAÇÃO ECONÓMICO – FINANCEIRA	20
5.1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS	20
5.2. DETALHE DAS RUBRICAS DE GASTOS E RENDIMENTOS	23
6. PARECER DO FISCAL DO ÚNICO	28

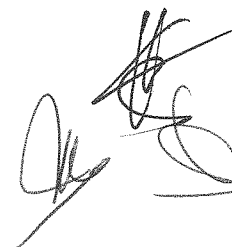
Em cumprimento do disposto Lei nº 50/2012, de 31 de agosto com a redação dada pela Lei 53/2014 de 25 de Agosto o Conselho de Administração da Figueira Domus, E.M, reunido a 07 de abril de 2015, aprovou o presente Relatório de Execução Orçamental relativo ao 4º Trimestre de 2014.

Figueira da Foz, 07 de abril de 2015


Presidente
Hugo Manuel Ramos Rocha


Administrador Executivo
Nuno Miguel Gaspar Marques Gonçalves


Administrador Não Executivo
José Fernando Alexandre de Matos Rodrigues



1. CARACTERIZAÇÃO ATUAL

1.1. RECURSOS HUMANOS – FORMAÇÃO

O Conselho de Administração privilegia a formação dos seus colaboradores. Neste trimestre foram frequentadas as seguintes ações:

QUADRO 1 - FORMAÇÃO

Tema	Data	Destinatários	Entidade
Violência Doméstica	24 out	Adm e SASIL	Diversas
ARCGIS 10.3	5, 6, 12, a 14 nov	SCF	CIM
Pessoas e equipas positivas	20 nov	SASIL e SAF	CPCI
Quando os laços magoam	4 dez	Adm	CPCI

1.2. BENEFICIÁRIOS DE HABITAÇÃO SOCIAL

No final do 4º trimestre de 2014 verificou-se que dos 583 fogos geridos pela Figueira Domus, EM (incluindo 15 garagens e 5 lojas), estavam arrendados 566 e 17 devolutos. No período homólogo de 2013 estavam devolutos 22, num total de 583.

GRÁFICO 1 – RECEITAS E RENDAS 2014

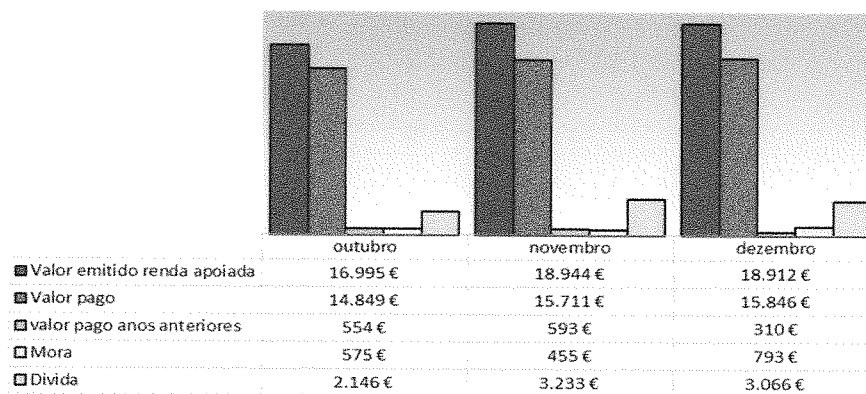
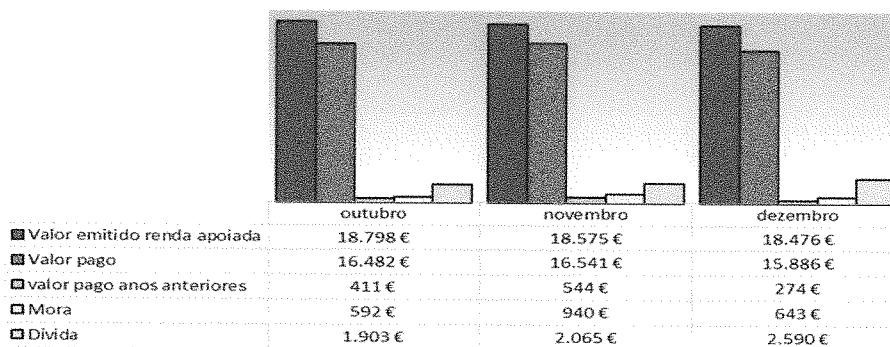


GRÁFICO 2 – RECEITAS E RENDAS 2013

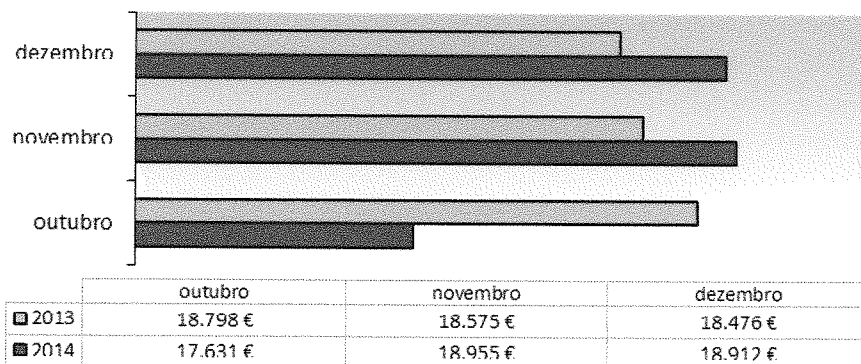


O 4º trimestre de 2014 registou, comparativamente com o período homólogo, uma diminuição de 0,63% do valor das rendas apoiadas emitidas, embora neste trimestre de uma forma menos acentuada, esta situação tem vindo a verificar-se nos últimos

trimestres, devido ao agravamento das condições de vida dos beneficiários de habitação social, com o aumento do trabalho precário e com diminuição dos apoios sociais.

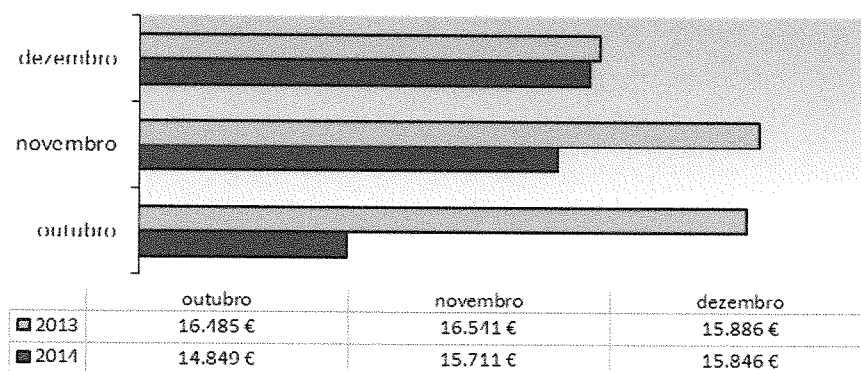
Os gráficos abaixo, elucidam a evolução do valor emitido, pago e em dívida em comparação com o período homólogo de 2013.

GRÁFICO 3 – VALORES DE RENDAS APOIADAS EMITIDOS



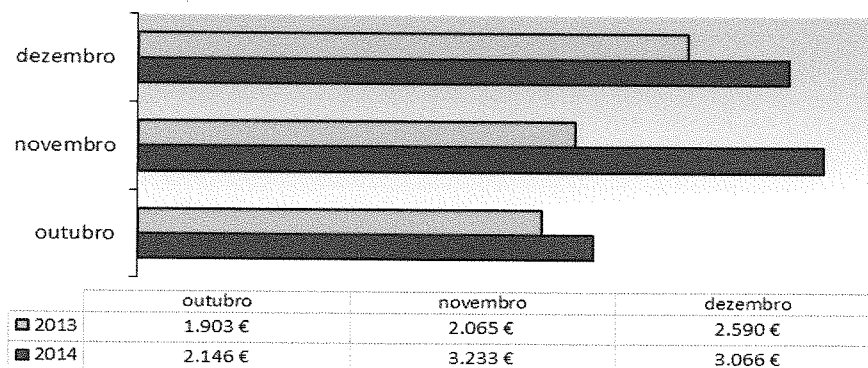
Comparativamente com período homólogo, verificou-se uma diminuição nos valores das rendas apoiadas emitidas.

GRÁFICO 4 – VALORES DE RENDAS APOIADAS PAGOS



No 4º trimestre de 2014 comparativamente com período homólogo, verificou-se uma diminuição no cumprimento do pagamento da renda pelos beneficiários de habitação social.

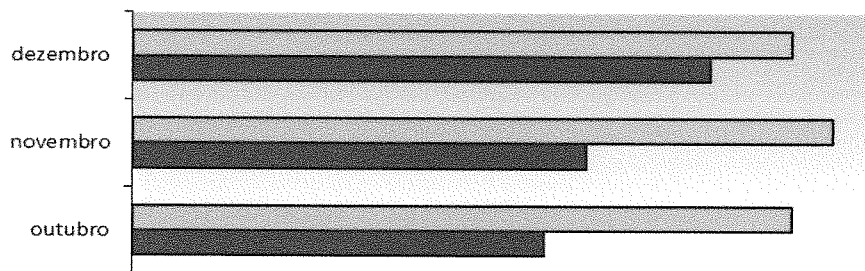
GRÁFICO 5 – VALORES DAS RENDAS APOIADAS EM DÍVIDA



No 4º trimestre de 2014 comparativamente com período homólogo, verificou-se um aumento na dívida dos beneficiários de habitação social.

[Handwritten signature]

GRÁFICO 6 – COMPARATIVO PERCENTUAL DAS RENDAS APOIADAS EM DÍVIDA



	outubro	novembro	dezembro
2014	16%	17%	16%
2013	10%	11%	14%

Distribuição, por bairro, de beneficiários de habitação social devedores.

GRÁFICO 7 – NÚMERO DE DEVEDORES POR BAIRRO

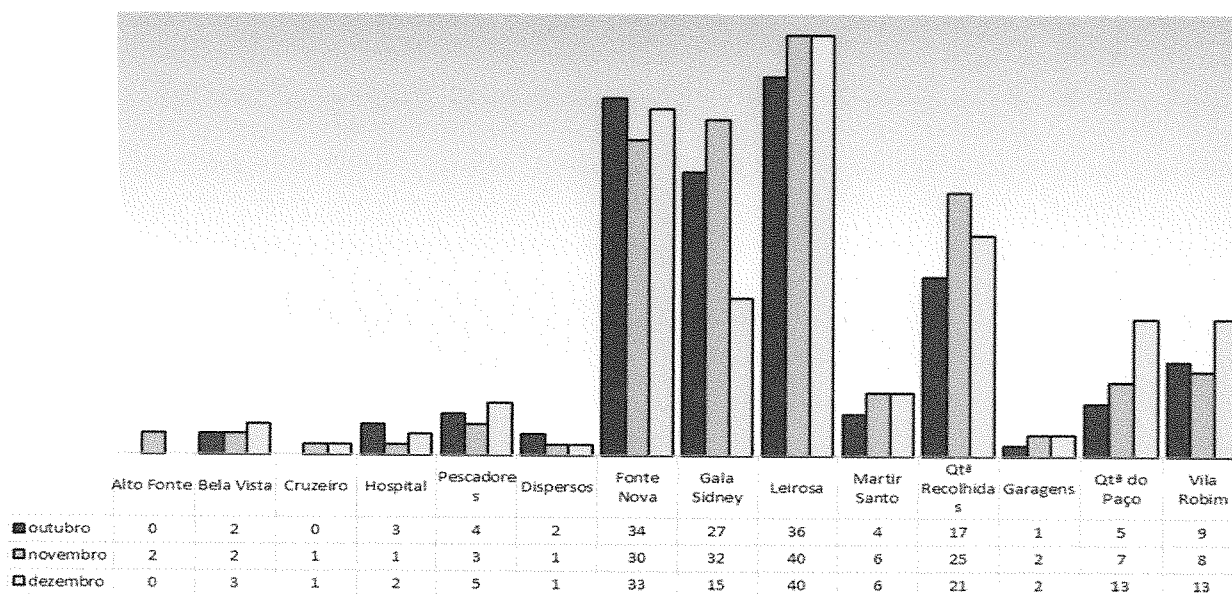
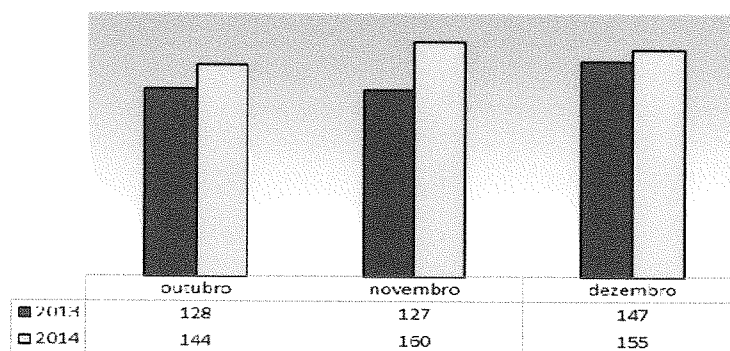


GRÁFICO 8 - NÚMERO DE DEVEDORES



Comparativamente com o período homólogo, registou-se uma aumento de 3,2% do valor da dívida das despesas de condomínios e manutenção.



GRÁFICO 9 – CONDOMÍNIOS 2014

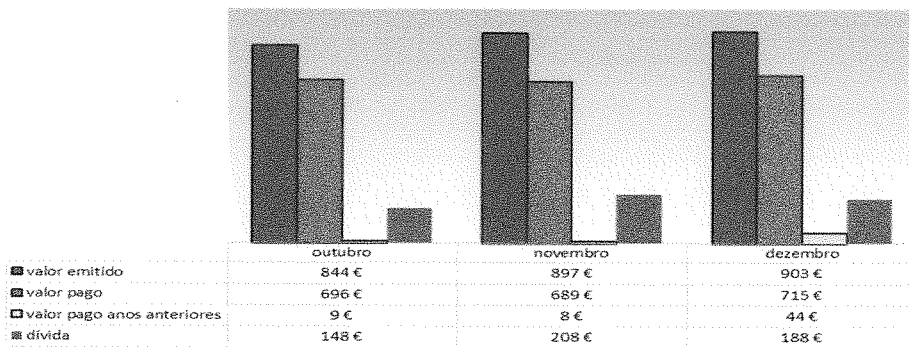
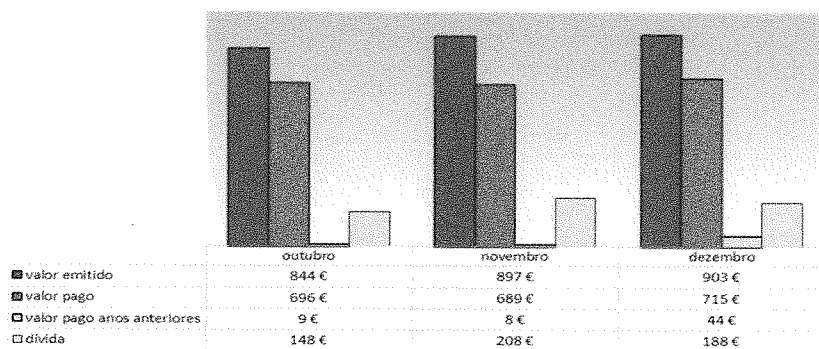


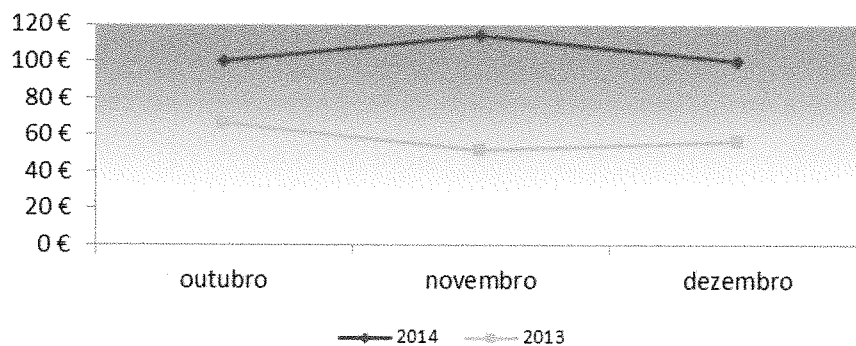
GRÁFICO 10 – CONDOMÍNIOS 2013



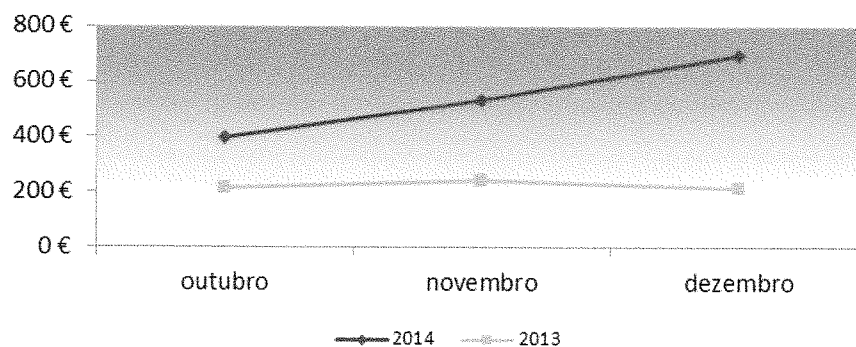
Os gráficos abaixo, ilustram evolução da dívida no 4º trimestre por bairros, em comparação com o período homólogo de 2013.

GRÁFICO 11 A 24 – DIVIDAS DE RENDAS APOIADAS PERÍODO HOMÓLOGO POR BAIRRO

Alto da Fonte

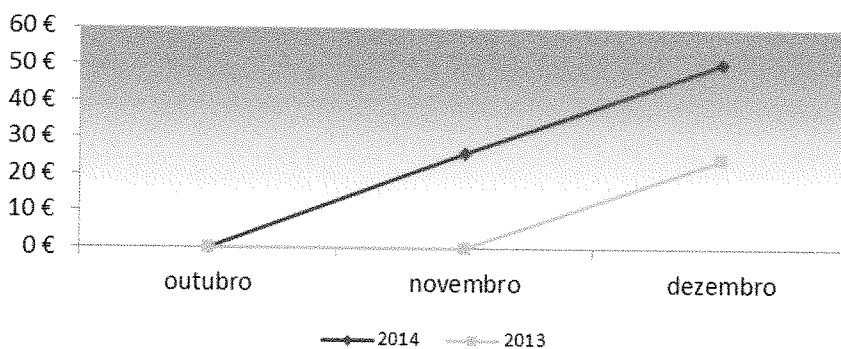


Bela Vista

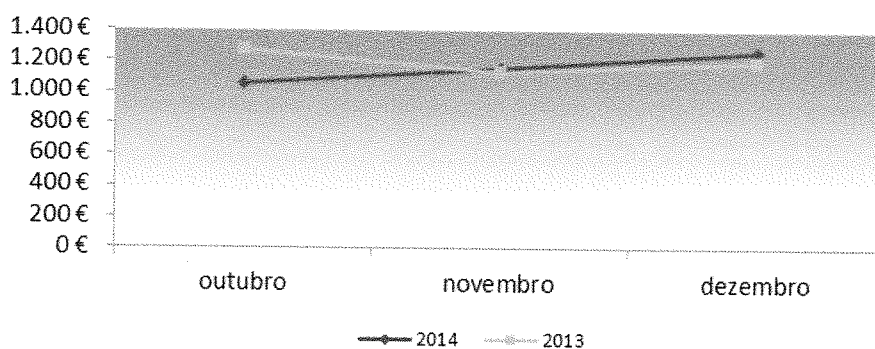


[Handwritten signatures and initials]

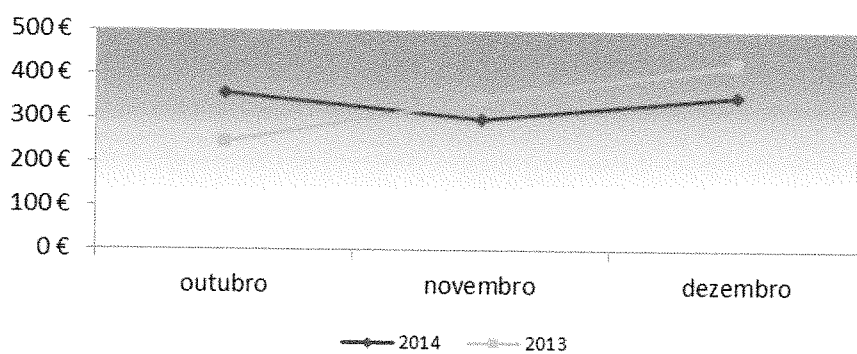
Bairro do Cruzeiro



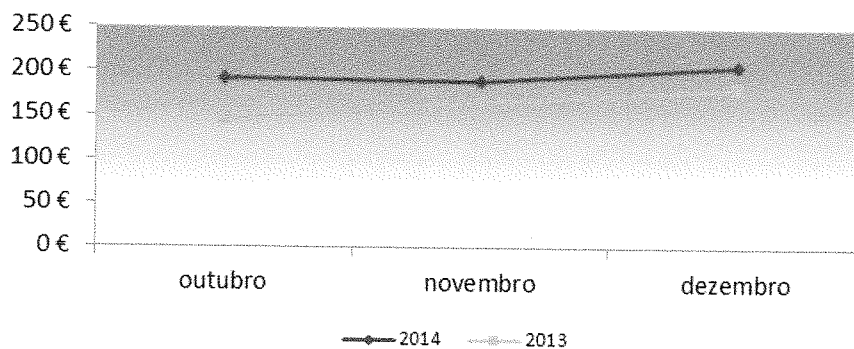
Bairro do Hospital

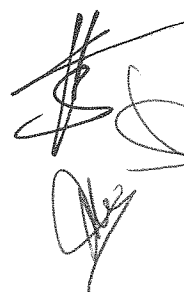


Bairro dos Pescadores

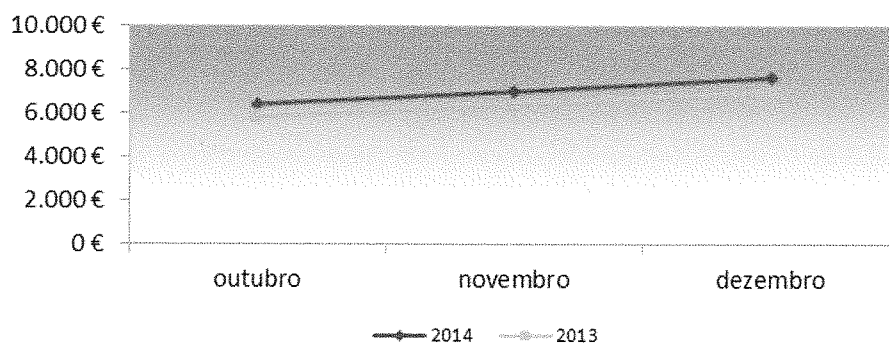


Dispersos

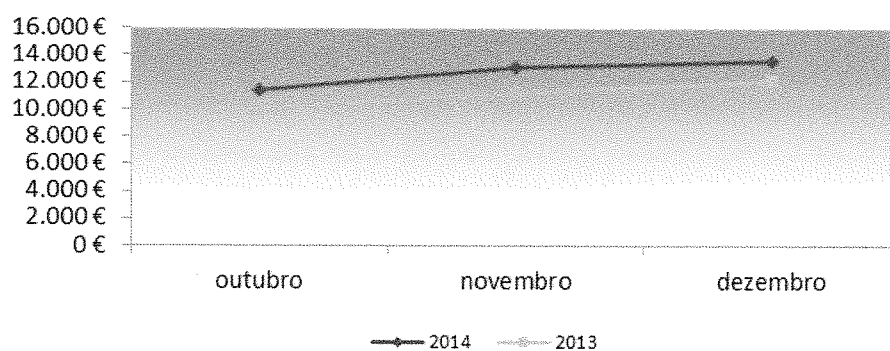




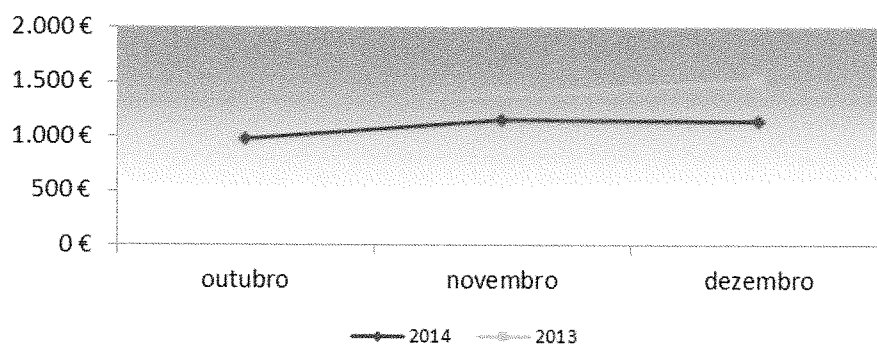
Fonte Nova



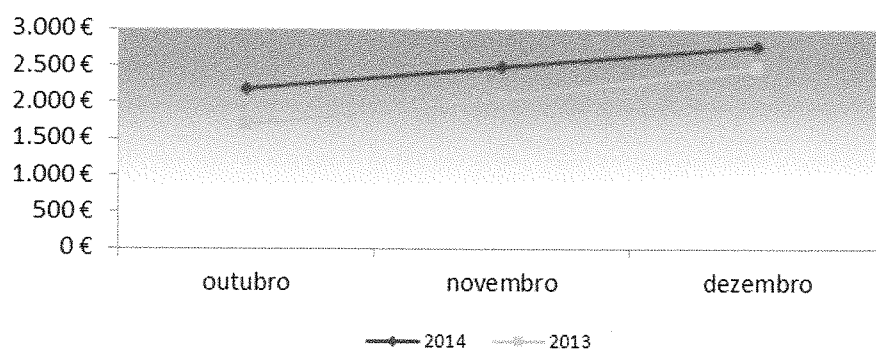
Leirosa



Mártir Santo

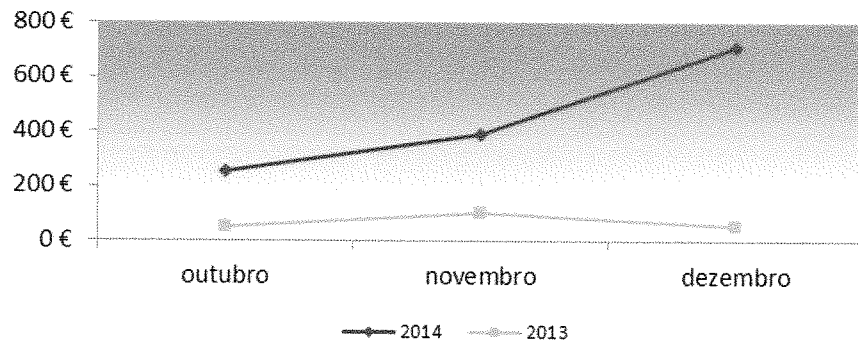


Quinta das Recolhidas

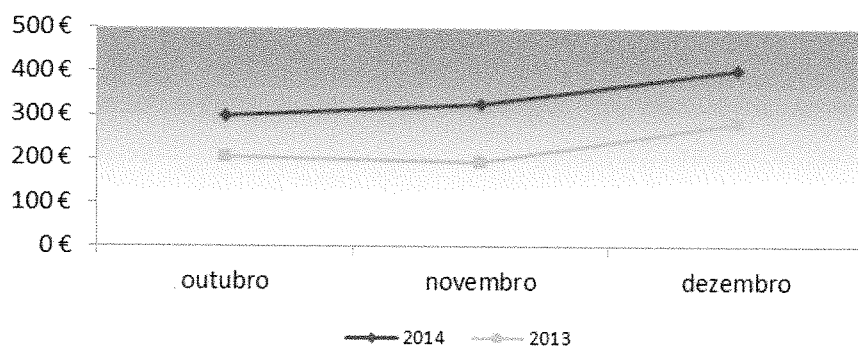




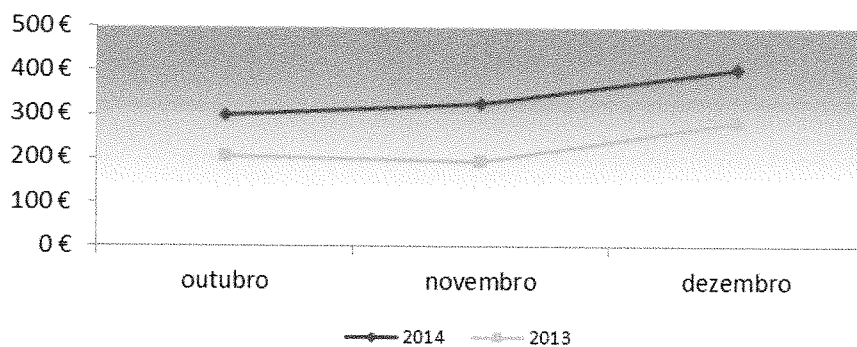

Quinta do Paço



Vila Robim



Quinta das Recolhidas - Garagens



Gala/Sidney

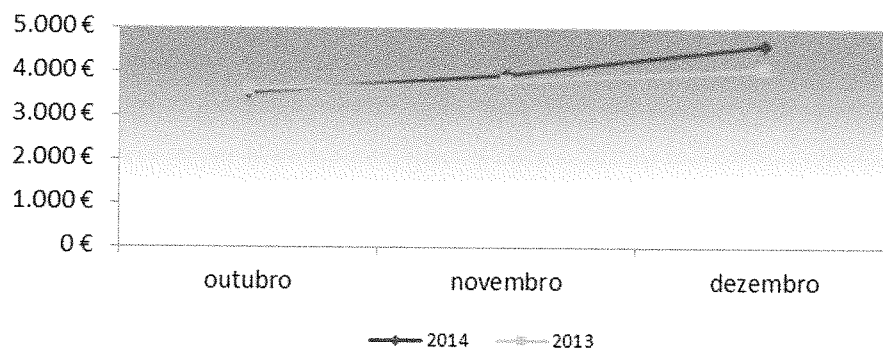
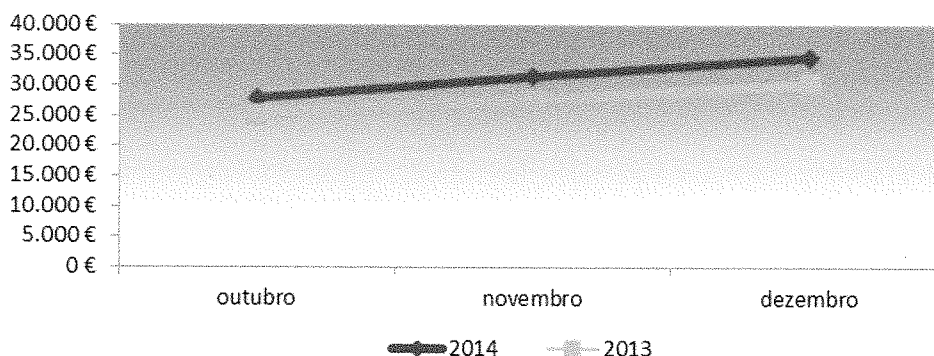




GRÁFICO 25 - DÍVIDA ACUMULADA



Neste trimestre verificou-se, comparativamente com o período homólogo de 2013, que o valor da dívida aumentou em cerca de 13,8%.

2. ÁREA SOCIAL

2.1. ABERTURA DE PROCESSOS DE PROCURA DE HABITAÇÃO (PPA) E ATRIBUIÇÕES

No período em análise registaram-se 13 Pedidos de Procura de Alojamento (PPA), referentes às seguintes freguesias: Buarcos (3), Lavos (2), Ferreira-a - Nova (1), S. Pedro (3), Tavarede (3) e Vila Verde (1).

Foram efetuadas 10 verificações habitacionais de processos de pedido de habitação, nas freguesias de: Alhadas (1), Buarcos (4), Marinha das Ondas (1), Tavarede (2) e em Vila Verde (1) e S. Pedro (1).

Comparativamente ao período homólogo de 2013, procedemos ao mesmo número de verificações habitacionais.

Foram atribuídos 3 fogos municipais e de acordo com os procedimentos da empresa, aquando da entrega da chave do fogo, elucidaram-se os futuros beneficiários de habitação social sobre os seus direitos e deveres como moradores.

QUADRO 2 - ATRIBUIÇÕES

Freguesia	Bairro	Fogos Atribuídos
Buarcos	Mártir Santo	1
Alhadas	Fonte Nova	1
Tavarede	Vila Robim	1
Total		3

Relativamente ao 4º trimestre de 2013, constatou-se um aumento de atribuições de 200%.

Efetuaram-se 4 transferências de fogo: por conflitos no bairro, por escassez de transportes públicos, por atualização de tipologia e por problemas de saúde.

Sendo premissa da empresa que se privilegie o contato direto com os beneficiários de habitação social, deu-se continuidade ao modelo de gestão integrada e descentralizada, tendo-se efetuado, 317 atendimentos a beneficiários de habitação social e municipais do concelho, distribuídos pelas seguintes freguesias:



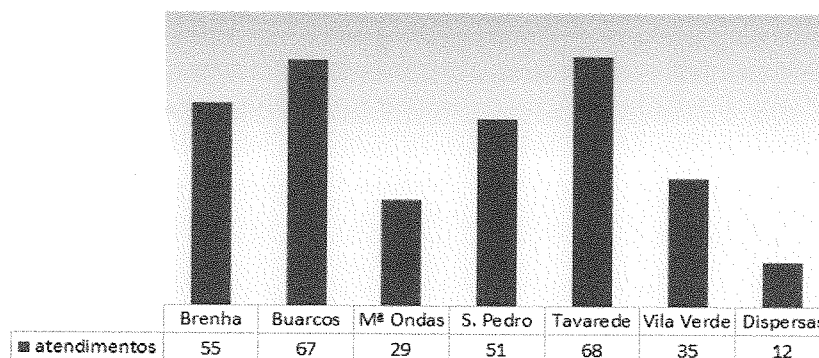



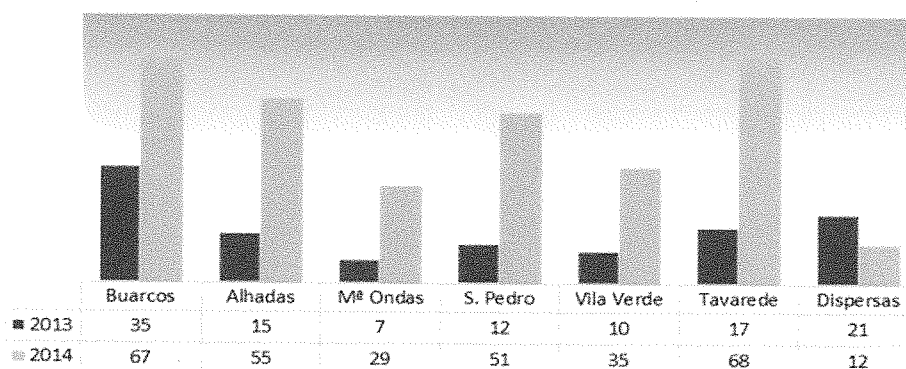
GRÁFICO 26 – ATENDIMENTO REALIZADOS



Os problemas apresentados pelos utentes, nestes atendimentos, são diversos, sendo na sua maioria, relacionados com:

- Pedidos de reavaliação do valor da renda, em função das alterações de rendimentos, situações de desemprego e/ou alteração da composição dos agregados familiares;
- Pedidos de autorização de residência/permanência nos fogos de companheiros, ascendentes, descendentes e outros;
- Conflitos de vizinhança e gestão dos espaços comuns - os moradores apresentam queixas diversas relativas aos seus vizinhos, designadamente: barulhos, entradas e saídas nos prédios, por parte de pessoas estranhas, toques de campainha tardios, falta de interesse e colaboração na limpeza e conservação dos espaços comuns;
- Atualização dos pedidos de habitação social – em situações de mudança de residência, alteração de rendimentos, alteração da composição do agregado familiar;
- Carência habitacional grave face a iminentes ações de despejo.

GRÁFICO 27 – COMPARATIVO DE ATENDIMENTOS REALIZADOS

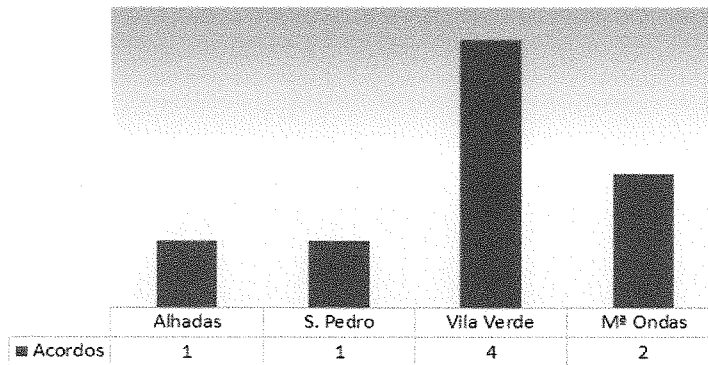


Comparativamente ao período homólogo de 2013 houve um aumento de 171% nos atendimentos efetuados.

Foram elaborados 8 acordos de pagamento de rendas de modo a facilitar a regularização da dívida dos beneficiários de habitação social.



GRÁFICO 28 - ACORDOS REALIZADOS



Relativamente ao 4º trimestre de 2013 (6 acordos), constatou-se um aumento de 33,3% de acordos de pagamento efetuados.

Paralelamente efetuaram-se visitas domiciliárias aos moradores dos Bairros Sociais com o intuito de os sensibilizar para a estima e conservação da habitação que lhes foi atribuída e para práticas de boa vizinhança, bem como para dar resposta a algumas reclamações/denúncias dirigidas à empresa.

Foram efetuadas várias vistorias aos fogos em conjunto com o SITEP.

Efetuaram-se atualizações da composição dos agregados familiares e respetivos rendimentos, quer por solicitação dos titulares quer por iniciativa das técnicas, quando detetadas situações cujas alterações se consideraram pertinentes.

2.2. OUTRAS ATIVIDADES

Realizaram-se reuniões com Presidentes de Junta de Freguesia e com outros parceiros, no sentido de encontrar solução para preocupações apresentadas, relativas a munícipes com grave carência habitacional.

Em colaboração com o Núcleo Local de Intervenção (NLI) e em articulação com as técnicas do Serviço Local da Segurança Social, deu-se continuidade ao procedimento acordado entre a Figueira Domus e esta entidade, de incluir no Plano de Inserção do Utente a obrigatoriedade do pagamento das rendas e acordos de pagamento, fornecendo-se informação mensal, ou sempre que necessário, para apresentação em reunião de NLI sobre o cumprimento/incumprimento dos acordos, por parte dos beneficiários de habitação social.

No âmbito do programa de Rede Social, as técnicas estiveram presentes em 6 reuniões de Comissão Social de Freguesia: 3 de Tavarede, 2 Vila Verde e 1 Buarcos. Nestas reuniões foram focadas várias problemáticas sociais de carência habitacional, tentando os membros que integram as Comissões, solucionar os de forma adequada e tendo em linha de conta os recursos existentes na comunidade.

No sentido de proceder ao Diagnóstico Social do Município, por bairro e habitante, efetuou-se o levantamento de alguns dados relativos à habitação social, nomeadamente:

- Proveniência;
- Género;
- Estrutura etária;
- Nível de escolaridade;
- Tipo de agregado familiar;
- Principal atividade;
- Principal meio de subsistência.

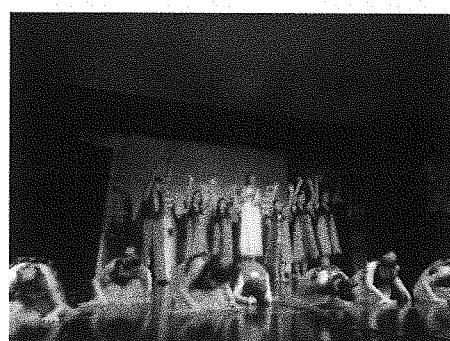
A 19 de Dezembro realizamos, no Auditório do Museu Municipal, a Festa de Natal, para as crianças residentes nos bairros sociais.



No evento contamos com a atuação de vários grupos, nomeadamente O Coro das Pequenas Vozes da Figueira – “Música e Fantasia”, o palhaço “Kikas” e o grupo de dança “Elicarvalho”. A apresentação do espetáculo e o “Pai Natal” foi da responsabilidade de dois voluntários. A todas as crianças foram distribuídas lembranças e um lanche.

O transporte das crianças e seus acompanhantes foi assegurado por dois autocarros, cedidos pela Câmara Municipal da Figueira da Foz.

A festa só foi possível graças aos patrocínios obtidos de várias empresas, nomeadamente: Plasfil, Saint-Gobain, Lupahotéis, Delta, Recheio, Auchan, Pingo Doce e Águas da Figueira.



2.3. PROTOCOLOS

O Decreto-lei nº221/2012, de 12 de Outubro veio regular o desenvolvimento da Atividade Socialmente Útil (ASU) a que se encontram vinculados os titulares de Rendimento Social de Inserção (RSI) e os membros do respetivo agregado (efetivação de ocupação temporária desenvolvida a favor de entidades sem fins lucrativos ou do setor da economia social) com inerentes mais-valias no seu desenvolvimento pessoal, formativo e social e consequentemente um importante contributo cívico a favor da comunidade onde se inserem.

A 19 de Setembro de 2014 celebrámos um protocolo com o Instituto de Segurança Social, I.P./ Centro Distrital de Coimbra que tem a duração de um ano. O protocolo visa proceder à definição de regras de funcionamento da atividade socialmente útil (ASU), a desenvolver pelos beneficiários de RSI, com um limite máximo de 15 horas semanais, distribuídas no máximo por três dias úteis e sem ultrapassar as 6 horas diárias. Assim, à Figueira Domus compete:

- Monitorizar e controlar a atividade socialmente útil prestada pelos beneficiários, designando, para o efeito, um supervisor;
- Celebrar com os beneficiários de RSI uma carta de compromisso, contendo as tarefas a desempenhar, objetivos a atingir e respetivo horário, bem como direitos e deveres de ambas as partes outorgantes;
- Atribuir aos beneficiários tarefas que não violem o disposto no nº2, do art.2º do Decreto-lei nº221/2012, de 12 de Outubro.

Após a celebração do protocolo foram realizadas várias reuniões com as equipas de protocolo de RSI, Casa Nº Srª do Rosário e Goltz de Carvalho e respetivos beneficiários de RSI/residentes nos diversos bairros sociais, no sentido de esclarecer sobre as atividades a desenvolver nos bairros, horários a cumprir, bem como direitos e deveres.

No âmbito do programa CLDS+ e em colaboração com entidades parceiras do projeto REAGIR, as técnicas do SASIL colaboraram no lançamento de um questionário à população residente no bairro social da Leirosa, no sentido de proceder à caracterização da comunidade residente no bairro, levantamento das necessidades dos mesmos e grau de satisfação.

2.4. PROJETO EPIS

No âmbito do Projeto EPIS, a mediadora acompanhou, no decorrer deste período, 18 alunos de várias Escolas do Concelho da Figueira da Foz, designadamente:

- 9 alunos da Escola E.B.2.3 Dr. Pedrosa Veríssimo – Paião: 3 alunos do 7º ano, 3 alunos do 8º ano, 3 alunos do 9º ano
- 8 alunos da Escola E.B.2.3 Dr. João de Barros – Figueira da Foz: 2 alunos do 8º ano, 6 alunos do 9º ano
- 1 aluna da Escola E.B.2.3 Pintor Mário Augusto – Alhadas – 9º Ano.

As metodologias direcionadas aos alunos, tiveram como objetivo primordial, trabalhar aspetos como a motivação para o estudo e realização de tarefas escolares, bem como, estratégias/métodos a adotar, facilitadores de aquisição e interiorização de conhecimentos.

Também a gestão do tempo, outro aspeto relevante foi focada neste período. A ideia é precisamente incutir nos alunos, a importância de gerir eficazmente o tempo que dispõem para dedicar, quer a atividades extracurriculares, quer às diferentes matérias lecionadas, sendo aconselhável dedicar um pouco mais do seu tempo àquelas disciplinas onde sentem maior dificuldade. A máxima a utilizar consiste em “estudar um pouco todos os dias”, contrariando o hábito, frequentemente enraizado de estudar apenas nas vésperas da realização de testes, evitando deste modo, sentimentos de ansiedade e de falta de concentração.

De um modo geral, os alunos demonstraram uma postura colaborativa e de receptividade face às metodologias que lhes foram apresentadas, revelando interesse em aplicá-las nas suas tarefas escolares. O total de sessões realizadas com os alunos abrangidos pelo projeto foi de 73, designadamente, 34 sessões realizadas com alunos da Escola E.B.2.3 Dr. Pedrosa Veríssimo – Paião, 14 sessões direcionadas à aluna da Escola E.B.2.3 Pintor Mário Augusto – Alhadas e 25 sessões direcionadas a alunos da Escola E.B.2.3 Dr. João de Barros – Figueira da Foz.

De salientar ainda a participação da mediadora, em reuniões de coordenação de equipa/coaching, num total de 4 reuniões.

Acresce referir o trabalho realizado na plataforma do projeto – Plataforma EPIS - que consistiu na introdução de dados diversificados, nomeadamente:

- Atualização de dados na plataforma: constituição de novas turmas do 7º ano, transferência de alunos quer para outras turmas, quer para outras escolas,
- Contexto sociofamiliar de cada aluno,
- Introdução de notas no final do 1º período,
- Introdução de dados referentes à entrevista com o aluno e com a família, pontos fracos e fortes de cada aluno, formulação de caso, intervenção direcionada ao seu perfil e por fim, o estabelecimento de um compromisso no qual o aluno, tomando consciência dos seus handicaps e das suas potencialidades, compromete-se a dar o seu melhor com vista ao sucesso escolar

3. PATRIMÓNIO

O 4º trimestre de 2014 fica claramente marcado pelo incremento das obras de reabilitação e preservação do património edificado, existindo uma aposta na melhoria das condições dos espaços comuns dos edifícios a par da reabilitação de espaços interiores dos fogos.

Assim, a dinâmica de intervenção dentro do edificado traduziu-se em algumas obras de alguma monta das quais se destacam a reparação/reabilitação de diversos fogos para reocupação ou melhoria das condições de habitabilidade.

Em alguns fogos do bairro de Leirosa foram substituídas banheiras por bases de duche por necessidades específicas dos moradores nas condições de mobilidade.

Foram também substituídos todos os estores e respetivos sistemas de elevação do bloco habitacional da Rua Elísio Santos Silva, vulgarmente designado por Bloco das Viúvas, pelo valor de 1.800,00€.

Em Vila Robim foi investida uma fatia significativa de recursos financeiros com reparações em diversos fogos devolutos e ocupados a ascender a cerca de 7.200,00€, versando sobretudo pinturas, carpintarias, vidros, redes técnicas e equipamentos fixos.

Mesmo no cair do ano iniciou-se a empreitada do fogo do bairro dos Pescadores e espaços exteriores conexos adjudicada neste trimestre e que orçará num total de cerca de 23.400,00€.

Ao nível da melhoria das condições dos espaços comuns dos edifícios realçam-se as intervenções nos vãos de acesso aos prédios na reposição de todos os vãos danificados e afinação dos restantes no bairro de Vila Robim num investimento total de cerca de 2.300,00€ e no bairro da Fonte Nova, em Brenha, num investimento de cerca de 1.600,00€. Ainda neste bairro foi realizada uma desratização no valor de 350,00€.

Inserido dentro das questões de condomínio e em coordenação com o departamento jurídico procedeu-se à realização de peritagem técnica do bloco nº 20 da Rua do Campo de Jogos no bairro de Brenha, inserido no acordo formalizado entre as partes relativo a um processo a decorrer em tribunal. O seu custo foi de cerca de 2.700,00€.

O apoio concedido aos trabalhos realizados conjuntamente com o setor de Fiscalização e Gestão de Condomínios também absorveu recursos significativos quer nas reparações solicitadas quer por intervenções de remoção de bens e as grandes limpezas nos diversos bairros.

Alguns dos recursos voltaram-se para as necessárias diligências com vista à venda da sede da Rua da Fonte desde as visitas com os possíveis adquirentes e avaliadores no processo de avaliação externa, resolução de contratos de serviços e a necessária certificação energética do edifício.

De forma a observar a dinâmica de reabilitação e reparações, atente-se ao Quadro 3 em que se observa que, comparativamente ao acumulado obtido no final trimestre anterior, temos um acréscimo de cerca de 70% na despesa com obras cifrando-se agora num total de 89.587,73€.

Analisando mais em pormenor os montantes acumulados de custos na realização de obras diversas em reabilitações distribuídas por bairro até final do 4º trimestre de 2014, verificamos que o valor gasto nos bairros da Leirosa representa cerca de 27% do valor global, mantendo assim lugar destacado em ações de reparação e reabilitação apesar de esbater em relação ao trimestre passado. Este esbatimento deve-se sobretudo a forte investimento realizado no bairro de Vila Robim que representa um valor de 14% do valor total, muito semelhante ao bairro da Gala-Sidney. Bairro dos Pescadores tem também uma subida acentuada para 8% fruto do início da empreitada de reabilitação do fogo nº 20. Brenha (que entra neste mapa saindo do capítulo Outros), Vila Verde e Quinta do Paço apresentam percentagens muito similares na ordem dos 4 a 7%. Uma fatia de 11% estão destinados aos restantes bairros ou fogos dispersos que compõem o tecido habitacional gerido por esta empresa municipal.




QUADRO 3 – REABILITAÇÕES

Bairro	Montante
Leirosa	23.974,86 €
Gala-Sidney	12.527,42 €
Vila Robim	12.211,39 €
Bairro Pescadores	7.554,17 €
Fonte Nova-Brenha	5.875,36 €
Vila Verde	5.740,13 €
Quinta Paço	3.705,81 €
Alto da Fonte	1.893,71 €
Outros	9.510,60 €
Nova sede	6.594,28 €
Total	89.587,73 €

De realçar que estava previsto gastar em conservação e reparação (Reabilitações/obras, jardinagem, manutenções parque automóvel e outros) até final do quarto trimestre (e ano) 380.000,00€ registando-se uma percentagem de execução de 29% considerando o valor total de gastos desta rubrica de cerca de 110.000,00€. A baixa percentagem de execução deve-se a questões de limitações financeiras da empresa e que cercearam a execução de mais obras e de uma forma mais integrada e de maior extensão, algumas delas muito importantes e urgentes que implicam com a salubridade no interior das habitações como por exemplo a reabilitação profunda de coberturas.

A este propósito refira-se que uma fração significativa dos recursos se voltaram para estudos de soluções técnicas, inclusivamente com deslocação e realização de reuniões nos locais com empresas especialistas para verificação de algumas especificidades e respetiva avaliação técnico-financeira.

Nos casos de manutenção pontual verificou-se, durante o 4º trimestre, a entrega de 5 reclamações escritas solicitando intervenções em vários bairros, conforme quadro 4, e de diversa patologia, conforme o quadro 5. Tal como verificado no trimestre anterior verifica-se um acréscimo do número de reclamações em comparação com o período homólogo de 2013 (3). No entanto verifica-se que houve um acréscimo de reclamações junto dos colaboradores da empresa e os beneficiários são instados a apresentar formalmente a reclamação o que nem sempre acontece apesar de as mesmas serem levadas em linha de conta e reparadas sob pena de agravamento dos danos. Paralelamente, regista-se uma diminuição das reclamações que são produzidas nos atendimentos semanais que foram implementados no fim de 2013. Normalmente as reclamações realizadas presencialmente nestes atendimentos revestem-se de alguma complexidade técnica e de elevados custos. Observa-se que o bairro de Quinta do Paço contribui com 40% das ocorrências, sendo as restantes igualmente repartidas por S. Pedro, Brenha e Leirosa. A maioria das reclamações (60%) prende-se com situações de infiltrações originadas por roturas redes de esgotos ou degradação de equipamentos fixos de casa de banho ou cozinhas.

QUADRO 4 – ORIGEM DAS RECLAMAÇÕES

Freguesia	% Reclamações
Quinta do Paço	40%
S. Pedro	20%
Brenha	20%
Marinha das Ondas	20%

QUADRO 5 – TIPO DE PATOLOGIA RECLAMADA

Patologia	% Reclamações
Infiltrações	60%
Carpintarias	20%
Eletricidade	20%

Cerca de 50% das reclamações escritas foram resolvidas, tendo muitas outras sido resolvidas num curto espaço de tempo tendo em consideração a sua mais ou menos fácil resolução com recurso aos colaboradores da empresa que se revelaram mais uma vez inexcedíveis. As que não foram resolvidas prendem-se com danos da responsabilidade dos arrendatários, de proprietários confinantes ou com patologias decorrentes de deficiências de fachadas ou coberturas, que obrigam a obras de maior dimensão e que se terão de aguardar para a altura de primavera e verão.

Acompanhando a entrega dos fogos, foi realizado, de uma forma geral, o auxílio aos novos residentes no que respeita ao uso generalizado da habitação com especial enfoque na utilização correta das redes técnicas de gás, eletricidade e água, e pequenas reparações.

Manteve-se a atenção na gestão do património da empresa com especial ênfase à situação de infiltrações provenientes do exterior dos fogos, com ações de reparação de infiltrações mais graves.

De forma mais generalizada foram realizadas as seguintes atividades de gestão corrente da empresa:

- Vistorias aos fogos com vista à receção de chaves de arrendatários que pretendem entregar os fogos, para avaliação de estados de conservação ou de realização de obras na sequência de reclamações;
- Realização de diversas pequenas reparações: pinturas, vedações em zonas húmidas, estores e redes técnicas;
- Desenvolvimento de soluções técnicas para intervenção a realizar num futuro próximo, pois têm íntima ligação com patologias decorrentes de deficiências de impermeabilização e estanquicidade das construções;
- Realização de pequenas reparações e manutenção em diversas coberturas;
- Diversas situações de vandalismo nos fogos sob gestão da Figueira Domus, EM;
- Retirada de bens de fogos devolutos e mudanças de fechaduras correspondente, sempre que tal se justificasse;
- Controlo de consumos de energia elétrica e água, em zonas comuns nos imóveis que estão sob gestão desta empresa e não possuam condomínios;
- Controlo de atividades de jardinagem por entidades externas;
- Solicitação de cotações quer para fornecimentos de material, quer para fornecimento de serviços, nomeadamente de redes técnicas de abastecimento de água e eletricidade, revestimentos e carpintarias;
- Acompanhamento da execução de trabalhos realizados por entidades externas, nomeadamente ao nível da reabilitação/substituição de redes técnicas;
- Acompanhamento técnico de situações decorrentes de ações em tribunal;
- Acompanhamento técnico de situações em que se encontrem envolvidos proprietários em prédios integralmente comercializados por esta empresa ou onde coabitem com arrendatários;
- Participação em reuniões de condomínios bem como no acompanhamento dos trabalhos efetuados por estas entidades.

4. FISCALIZAÇÃO E GESTÃO DE CONDOMÍNIOS

O Serviço de Fiscalização e Gestão de Condomínios elaborou neste trimestre 20 informações internas, relativas a reclamações de compradores e arrendatários e levantamentos de anomalias detetadas nas visitas domiciliárias aos bairros, tendo as mesmas sido devidamente documentadas e despachadas superiormente.

Para a retirada de lixos e monos foram feitas diligências, procedimentos e a sua recolha efetiva. Este trabalho foi feito em colaboração com os Bombeiros Municipais, forças policiais nomeadamente a PSP, e a Câmara Municipal. Ficou assim assegurada a limpeza pelos bombeiros auxiliados com o carro tanque, a PSP como medida de prevenção e segurança, o apoio a nível dos



serviços de higiene e salubridade da SUMA, e a presença do veterinário (quando se justificou). Foram abrangidos os seguintes Bairros:

- Buarcos – Mártir Santo
- Vila Verde – Bairro de Quinta das Recolhidas
- Tavarede - Vila Robim
- São Pedro - Gala Sidney e Bairro do Hospital

Deu-se início à implementação do projeto SIG, tendo a assistente técnica frequentado formação na CIM, em Coimbra. Definiu-se o modelo de dados com a respetiva tabela de conteúdos. Sendo este um projeto tripartido entre estes intervenientes foram realizadas diversas reuniões com o Departamento SIG e com o Departamento Educação e Ação Social da Câmara Municipal.

Com o início do projeto com as Atividades Socialmente Úteis (ASU's), e após a assinatura das cartas de compromisso com a empresa, deu-se início ao trabalho nos diversos Bairros Sociais abrangidos pelo programa: Fonte Nova, Mártir Santo, Vila Robim, Quinta do Paço, Vila Verde, Gala Sidney e Bairro do Hospital.

Numa primeira fase a Assistente Técnica envolvida no processo, em conjunto com a Coordenadora do SASIL, efetuou a distribuição das colaboradoras beneficiárias do RSI nos bairros, definiu os horários e atribui as tarefas às equipas de trabalho criadas. Nesta fase acompanhou e trabalhou diariamente no terreno com as colaboradoras, na limpeza geral e profunda em todos os prédios.

A assistente colaborou com os serviços da empresa a nível de tarefas internas e serviço externo, prestando especial auxílio na continuidade à fiscalização e controlo mensal das leituras de contadores da EDP, de forma a controlar e detetar furtos de energia das zonas comuns, tendo sido realizadas informações das situações e anomalias detetadas.

5. SITUAÇÃO ECONÓMICO – FINANCEIRA

A análise da execução orçamental é efetuada tendo como base o Plano de Atividades e Orçamento para 2014.

Para garantir a comparabilidade dos dados dividiram-se os valores previstos em cada rubrica do plano por 4 trimestres (exceto nas rubricas 'Provisões' e 'Dívidas Incobráveis' cuja contabilização só é efetuada no final do ano) e compararam-se estes valores com os já realizados até ao 4º Trimestre (o 4º Trimestre apresenta os valores acumulados).

5.1.DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS

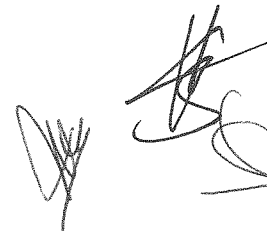
Apresentamos, de seguida, o mapa de execução orçamental.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS DO 4º TRIMESTRE DE 2014

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Realizado no 4ºTrim/14	Previsto no 4ºTrim/14	Un: euros
				Desvio
Vendas e serviços prestados	1	1.837.117,98	1.858.078,32	-1,13%
Subsídios à exploração	2	4.246,05	3.466,09	22,50%
Ganhos/perdas imputados de subsid., associadas e empreend. conjuntos		0,00	0,00	0,00%
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00	0,00%
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00	0,00%
Fornecimentos e serviços externos	3	-248.133,18	-513.546,52	-51,68%
Gastos com o pessoal	4	-310.545,80	-292.458,89	6,18%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	5	-7.125,93	0,00	0,00%
Provisões (aumentos/reduções)	6	-172.000,00	-250.000,00	-31,20%
Imparidade de ativos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	7	-110.475,89	0,00	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00	0,00%
Outros rendimentos e ganhos	8	7.858,22	79.117,02	-90,07%
Outros gastos e perdas	9	-100.549,44	-38.117,91	163,79%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		900.392,01	846.538,11	6,36%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	10	-290.957,84	-285.014,25	2,09%
Imparidade de ativos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		609.434,17	561.523,86	8,53%
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00	0,00%
Juros e gastos similares suportados	11	-505.185,29	-529.820,72	-4,65%
Resultado antes de impostos		104.248,88	31.703,14	228,83%
Impostos sobre o rendimento do período		-28.024,26	-8.401,33	233,57%
Resultado líquido do exercício		76.224,62	23.301,81	227,12%

A Administração

O Técnico Oficial de Contas



5.1.1. NOTAS DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS

1 - VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

Nesta rubrica o valor realizado é idêntico ao valor previsto para o 4º Trimestre de 2014.

2 - SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

O valor existente nesta rubrica refere-se ao financiamento pelo IEFP de um estágio profissional, afeto ao serviço de fiscalização e gestão de condomínios, do período janeiro a junho.

- EQUILÍBRIO DE CONTAS – ART.40º DA LEI Nº50/2012 DE 31 AGOSTO

Como o valor do Resultado Líquido Antes de Impostos é positivo, significa que no final do 4º trimestre de 2014 não há necessidade do Município efetuar qualquer transferência financeira para equilíbrio de resultados, pois está a ser cumprido o n.º 2 do artigo 40º da Lei 50/2012, de 31 de agosto.

3 - FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Existe uma diferença de 51,68%, entre o valor realizado e o valor previsto do orçamento para o 4º Trimestre de 2014 nesta rubrica, resultante do valor diminuto de Conservação e Reparação devido às limitações financeiras da empresa que não permitiram a execução de mais obras previstas.

4 - GASTOS COM O PESSOAL

O valor realizado é superior ao valor previsto para o 4º Trimestre de 2014, devido a se terem alterado o valor dos cortes salariais que estavam previstos no início do ano, com o consequente aumento do valor pago em remunerações e em encargos patronais sobre remunerações. Também o valor gasto em formações e o reembolso de despesas com cuidados de saúde (ADSE) foi superior ao previsto.

5 - IMPARIDADE DE DÍVIDAS A RECEBER (PERDAS/REVERSÕES)

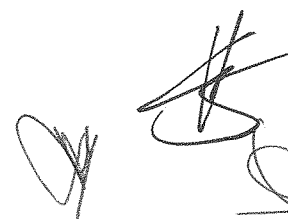
Foi considerado um valor de imparidade de dívidas a receber dos beneficiários de habitação social, que não estava previsto no orçamento de 2014 mas sim no de 2015, mas, por já se ter efetuado o pedido de regularização de dívidas por escrito aos beneficiários de habitação social e muitos destes não cumprirem com as suas obrigações de pagamento de renda, e para cumprimento do princípio contabilístico da especialização dos exercícios, foi apurado este valor em 2014 por ser fiscalmente aceite, enquanto que já não o seria em 2015.

6 - PROVISÕES (AUMENTOS/REDUÇÕES)

O valor realizado é inferior ao valor previsto para o 4º Trimestre de 2014, valor apurado após análise dos processos em tribunal, que se considera ter documentação suporte suficiente para ser fiscalmente aceite.

7 - IMPARIDADE DE ATIVOS NÃO DEPRECIÁVEIS/AMORTIZÁVEIS (PERDAS/REVERSÕES)

O valor realizado de 110.475,89 €, que não estava previsto no orçamento de 2014, corresponde à determinação do justo valor do imóvel da Rua da Fonte, nº 54 (antiga sede), cujo valor de venda a ser efetuada em 2015 é inferior neste montante ao seu valor contabilístico, de acordo com o contrato promessa de compra e venda celebrado em 2014. Este valor não é fiscalmente aceite.



8 - OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

O valor realizado é inferior em 90,07% ao valor previsto para o 4º Trimestre de 2014. Isto deve-se a não se ter recebido nenhuma indemnização das seguradoras por não ter ocorrido nenhum sinistro neste período e também não foi efetuada nenhuma alienação dos imóveis da empresa.

9 - OUTROS GASTOS E PERDAS

O valor realizado é superior em 163,79% ao valor previsto para o 4º Trimestre de 2014. Foi contabilizado o montante de 97.002,33 € de 'dívidas incobráveis', correspondente a Ex arrendatários que faleceram, que não têm bens para penhora ou cujo paradeiro é desconhecido e que se considera ter documentação suporte suficiente para ser fiscalmente aceite, valor que é superior ao que estava previsto no orçamento.

10 - GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO

O valor realizado é 2,09% superior ao valor previsto. Isto deve-se a ainda não se terem vendido fogos do imobilizado da empresa, o que significa que se continua a depreciar esses imóveis.

11 - JUROS E GASTOS SIMILARES SUPOSTADOS

Relativamente aos Juros dos Empréstimos Bancários verificam-se duas situações: parte dos juros inseridos na Demonstração de Resultados referem-se aos juros relativos a este período e que já foram de facto pagos;

O restante refere-se aos juros que vencem posteriormente mas que estão imputados a esse período na proporção do número de meses em análise. Para a determinação dos juros que se vencem posteriormente, foi considerada a informação solicitada à Caixa Geral de Depósitos para cada um dos empréstimos.

Assim, o valor realizado é inferior em 4,65% ao valor previsto, no final do 4º Trimestre, devido às variações das taxas de juro neste período.

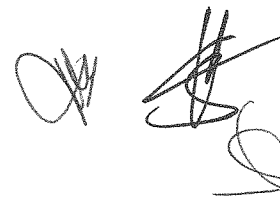
O DX
N516

5.2. DETALHE DAS RUBRICAS DE GASTOS E RENDIMENTOS

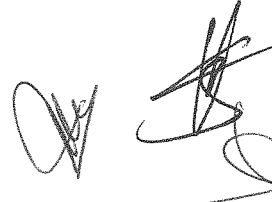
Segue-se o detalhe das rubricas de gastos e rendimentos, com a explicação dos desvios ocorridos na execução orçamental do 4º Trimestre de 2014.

Inclui também para comparação o detalhe do realizado no 4º trimestre homólogo:

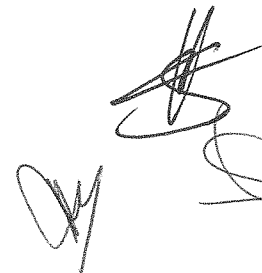
Gastos	NOTAS	Realizado no 4ºTrim/13	Realizado no 4ºTrim/14	Previsto no 4ºTrim/14
62 - Fornecimentos e serviços externos				
Subcontratos				
Serviços especializados				
- Trabalhos especializados	1	23.606,01 €	15.843,83 €	25.666,67 €
- Vigilância e segurança		410,92 €	366,93 €	441,98 €
- Honorários		14.049,17 €	13.955,20 €	13.317,62 €
- Conservação e reparação	2	89.689,28 €	125.149,84 €	380.000,00 €
- Serviços Bancários		228,44 €	224,87 €	274,13 €
- Outros		3.937,55 €	3.839,45 €	2.207,74 €
Materiais				
- Ferramentas e utensílios		761,24 €	2.198,23 €	738,66 €
- Livros e Documentação Técnica		78,85 €	112,46 €	94,62 €
- Material de Escritório		5.283,20 €	5.824,83 €	5.267,62 €
Energia e fluídos				
- Eletricidade	3	10.460,09 €	6.082,28 €	9.557,36 €
- Combustíveis	4	4.386,72 €	5.449,89 €	4.172,42 €
- Água	5	3.582,41 €	2.096,12 €	3.442,32 €
Deslocações, estadas e transporte				
- Deslocações e estadas	6	4.593,38 €	3.617,66 €	4.184,08 €
Serviços diversos				
- Comunicação	7	5.643,64 €	7.587,99 €	5.179,78 €
- Seguros		25.777,30 €	25.359,50 €	23.932,35 €
- Contencioso e notariado	8	68.167,35 €	7.186,05 €	20.937,42 €
- Despesas de Representação		377,28 €	200,85 €	357,28 €
- Limpeza, higiene e conforto	9	1.211,75 €	5.664,83 €	1.415,62 €
- Outros Serviços	10	14.630,98 €	17.372,37 €	12.358,85 €
Total Conta 62		276.875,56 €	248.133,18 €	513.546,52 €
63 - Gastos com o pessoal				
Remunerações dos órgãos sociais		41.586,60 €	43.547,29 €	42.345,20 €
Remunerações do pessoal		186.432,94 €	188.655,67 €	182.181,46 €
Encargos s/ remunerações		52.254,24 €	56.105,97 €	50.670,68 €
Seguros acid.trabalho e doenças prof.		3.321,14 €	3.388,50 €	3.917,76 €
Gastos de Ação social		11.819,36 €	12.327,49 €	11.662,22 €
Outros gastos com o pessoal	11	2.561,77 €	6.520,88 €	1.681,57 €
Total Conta 63		297.976,05 €	310.545,80 €	292.458,89 €



Gastos (continuação)	NOTAS	Realizado no 4ºTrim/13	Realizado no 4ºTrim/14	Previsto no 4ºTrim/14
64 - Gastos de depreciação e de amortização				
Ativos fixos tangíveis		291.062,26 €	290.957,84 €	285.014,25 €
Total Conta 64		291.062,26 €	290.957,84 €	285.014,25 €
651 - Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)				
Perdas por imparidade - Em dívidas a receber		0,00 €	7.125,93 €	0,00 €
Total Conta 651		0,00 €	7.125,93 €	0,00 €
67 - Provisões do período				
Processos Judiciais em Curso		250.000,00 €	172.000,00 €	250.000,00 €
Total Conta 67		250.000,00 €	172.000,00 €	250.000,00 €
658 - Imparidade de activos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)				
Perdas por imparidade - Em activos não correntes detidos para venda		0,00 €	110.475,89 €	0,00 €
Total Conta 658		0,00 €	110.475,89 €	0,00 €
68 - Outros gastos e perdas				
Impostos	12	5.808,62 €	3.547,11 €	674,23 €
Dívidas incobráveis	13	0,00 €	97.002,33 €	36.443,68 €
Gastos e perdas em Investimentos não Financeiros				
- Alienações		11.663,78 €	0,00 €	0,00 €
Outros				
- Correções períodos anteriores e outros		1.668,90 €	0,00 €	0,00 €
- Quotizações		1.000,00 €	0,00 €	1.000,00 €
- Outros não especificados		1,30 €	0,00 €	0,00 €
Total Conta 68		20.142,60 €	100.549,44 €	38.117,91 €
69 - Gastos e perdas de financiamento				
Juros suportados				
- Juros de financiamentos obtidos		412.026,48 €	433.588,54 €	452.240,75 €
- Outros juros (Leasing+ c. cessão de créditos)		30.309,33 €	23.214,02 €	31.182,85 €
Outros gastos e perdas de financiamento				
- Relativos a financiamentos obtidos		52.225,79 €	48.382,73 €	46.397,12 €
Total Conta 69		494.561,60 €	505.185,29 €	529.820,72 €
TOTAL DOS GASTOS		1.630.618,07 €	1.744.973,37 €	1.908.958,29 €



Rendimentos	NOTAS	Realizado no 4ºTrim/13	Realizado no 4ºTrim/14	Previsto no 4ºTrim/14
71 - Vendas				
Produtos Acabados e Intermédios		80.000,00 €	0,00 €	0,00 €
Total Conta 71		80.000,00 €	0,00 €	0,00 €
72 - Prestações de Serviços				
Rendas - Beneficiário		234.098,35 €	216.832,50 €	223.918,32 €
Rendas - Subsídio ao Beneficiário	14	0,00 €	1.604.802,25 €	1.620.000,00 €
Contratos Programa	15	1.344.915,36 €	0,00 €	0,00 €
Condomínio		8.586,18 €	10.468,19 €	11.400,00 €
Serviços Secundários		32.059,04 €	5.015,04 €	2.760,00 €
Total Conta 72		1.619.658,93 €	1.837.117,98 €	1.858.078,32 €
73 - Variações nos Inventários da Produção				
Produtos Acabados e Intermédios		-103.476,82 €	0,00 €	0,00 €
Total Conta 73		-103.476,82 €	0,00 €	0,00 €
75 - Subsídios à exploração				
Subsídios do estado e outros entes públicos		2.599,57 €	4.246,05 €	3.466,09 €
Total Conta 75		2.599,57 €	4.246,05 €	3.466,09 €
76 - Reversões				
De perdas por imparidade		37,88 €	0,00 €	0,00 €
Total Conta 76		37,88 €	0,00 €	0,00 €
78 - Outros rendimentos e ganhos				
Rendimentos e ganhos em invest. não financeiros				
- Alienações	16	1.712,26 €	0,00 €	61.374,00 €
- Sinistros	17	41.175,64 €	0,00 €	12.000,00 €
- Outros	18	7.404,04 €	7.858,22 €	5.743,02 €
Total Conta 78		50.291,94 €	7.858,22 €	79.117,02 €
79 - Juros, dividendos e outros rendimentos similares				
Juros obtidos				
- De depósitos		0,00 €	0,00 €	0,00 €
Outros rendimentos similares		0,00 €	0,00 €	0,00 €
Total Conta 79		0,00 €	0,00 €	0,00 €
TOTAL DOS RENDIMENTOS		1.649.111,50 €	1.849.222,25 €	1.940.661,43 €



5.2.1. NOTAS DO DETALHE DAS RUBRICAS DE GASTOS E RENDIMENTOS

1 - TRABALHOS ESPECIALIZADOS

Nesta rubrica o valor realizado é inferior ao valor previsto para o 4º Trimestre de 2014, devido a se ter passado a considerar o serviço de manutenção dos espaços verdes como 'conservação e reparação'.

2 - CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO

A diferença existente entre o previsto e o realizado resulta das limitações financeiras da empresa que não permitiram a execução de mais obras previstas.

3 - ELETRICIDADE

Com a mudança para a nova sede, o acordo que existe com as Aguas da Figueira, S.A. é esta entidade suportar a eletricidade gasta pela Figueira Domus, E.M., o que explica a diferença existente entre o valor previsto e o realizado.

4 - COMBUSTÍVEIS

O valor gasto em gasóleo e gasolina é superior ao previsto devido ao aumento de formações atendidas pelos funcionários da empresa que implicaram um aumento de deslocações com as viaturas da empresa para Lisboa e Porto, assim como o aumento de deslocações na cidade devido ao trabalho do departamento de fiscalização e gestão de condomínios.

5 - AGUA

Com a mudança para a nova sede, o acordo que existe com as Aguas da Figueira, S.A. é esta entidade suportar a água gasta pela Figueira Domus, E.M., o que explica a diferença existente entre o valor previsto e o realizado.

6 – DESLOCAÇÕES E ESTADAS

Esta despesa refere-se às deslocações a ações de formação (portagens, estadias, etc.) e também ao pagamento de kms por utilização de viaturas próprias nessas deslocações, sendo que é um valor inferior ao previsto devido à maior utilização das viaturas da empresa em detrimento da utilização de viaturas próprias.

7 – COMUNICAÇÃO

O valor gasto com esta rubrica foi superior ao previsto devido à mudança de equipamentos que se teve de efetuar da antiga para a nova sede, assim como à aquisição de novos telemóveis devido a avaria.

8 – CONTENCIOSO E NOTARIADO

A diferença existente entre o previsto e o realizado decorre do valor da faturação emitida pela firma de advogados do processo que decorre entre a Figueira Domus e a Hagen, que não foi tão elevada como previsto.

9 – LIMPEZA, HIGIENE E CONFORTO

Com a mudança para a nova sede, o acordo que existe com as Aguas da Figueira, S.A. é ser a Figueira Domus, E.M. a suportar a despesa com a limpeza das instalações de todo o edifício, o que explica a diferença existente entre o valor previsto e o realizado.

10 - OUTROS SERVIÇOS

O valor realizado é superior ao valor previsto para o 4º Trimestre de 2014, pois foram cobradas à Figueira Domus e aos outros condóminos quotas extras de condomínio para fazer face a obras urgentes por duas administrações de condomínios.

11 - OUTROS GASTOS COM O PESSOAL

O valor realizado é superior ao valor previsto para o 4º Trimestre de 2014, pois o valor gasto em Formação dos trabalhadores da empresa e o reembolso de despesas com cuidados de saúde (ADSE) foi superior ao previsto.

12 - IMPOSTOS

O valor realizado é superior ao valor previsto para o 4º Trimestre de 2014, pois o valor previsto não foi o mais adequado.

13 - DÍVIDAS INCOBRÁVEIS

Já referido no ponto 9 das notas da demonstração de resultados por naturezas.

14 - RENDAS - SUBSÍDIO AO BENEFICIÁRIO

Entraram em vigor em 2014 os novos contratos de arrendamento tripartidos, com pagamento por parte da Câmara Municipal da Figueira da Foz de subsídios aos beneficiários.

15 - CONTRATOS PROGRAMA

Terminaram os contratos programa entre a Figueira Domus, E.M. e a Câmara Municipal da Figueira da Foz no final de 2013.

16 - ALIENAÇÕES

As alienações de património da empresa previstas ocorrerem até ao final do 4º trimestre de 2014 não se realizaram.

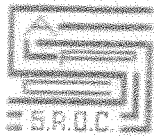
17 - SINISTROS

Não ocorrerem quaisquer sinistros nos imóveis da empresa até ao final do 4º trimestre de 2014 que tenha levado a acionar o seguro.

18 - OUTROS

O valor é superior ao previsto visto que, para além do valor dos juros por atraso de pagamento de rendas que estava previsto, obtiveram-se diversos donativos para a festa de natal organizada pelo SASIL para os filhos dos beneficiários de habitação social.

6. PARECER DO FISCAL DO ÚNICO



Sebastião & Santos - S R O C
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Inscrita na Ordem dos Revisores Oficiais de Contas com o n.º 117

Pessoa Colectiva 503.095.702

Sede: Praceta Raul Proença, N.º 3 - 4.º D.º - Damara de Cima,
2 720 - 004 Amadora
Telefones: + 351. 214. 908.041 / 214.908.042 / 214.971.795
Telefax: + 351. 214.903.040
email: geral@sebastiao-santos.pt
www.sebastiao-santos.pt

Relatório e Parecer do Fiscal Único

1. Procedemos, para efeitos do disposto na alínea j) do número 6, do artigo 25.º da Lei nº 50/2012 de 31/08, a uma revisão dos instrumentos de gestão previsional da **FIGUEIRA DOMUS—Empresa Municipal de Gestão de Habitação da Figueira da Foz, E.M.**, as quais compreendem o relatório de execução orçamental relativo ao ano de 2014, que inclui o mapa de execução orçamental, que releva um resultado líquido de 76.224,62 €, e informação adicional sobre a situação económica e financeira da empresa, documentos estes que foram preparados a partir dos livros, registos contabilísticos e documentos de suporte mantidos em conformidade com os preceitos legais.
2. A elaboração destas demonstrações financeiras e da informação adicional é da responsabilidade do Conselho de Administração da **FIGUEIRA DOMUS, E.M.** A nossa responsabilidade é a de dar um parecer com base na nossa revisão, sobre estas demonstrações financeiras e informação adicional.
3. A nossa revisão foi efectuada de acordo com as Normas e as Recomendações Técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que seja planeada e realizada uma revisão de forma a que se obtenha uma garantia razoável de que as demonstrações financeiras não contêm distorções de materialidade relevante. Uma revisão inclui, na base de amostragem, a verificação das evidências que suportam as quantias e informação divulgadas nas demonstrações financeiras, a avaliação das estimativas e julgamentos da Administração, na elaboração e apresentação das demonstrações financeiras. Inclui igualmente a verificação de as políticas contabilísticas serem adequadas, tendo em conta as circunstâncias, e haverem sido consistentemente aplicadas e apropriadamente divulgadas, de ser válido o princípio da continuidade das operações, e de ser adequada a apresentação das demonstrações financeiras. Com base no trabalho efectuado entendemos que o mesmo proporciona uma base razoável para a emissão do nosso parecer.
4. É nosso parecer que as citadas demonstrações financeiras mencionadas e a informação financeira adicional apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **FIGUEIRA DOMUS—Empresa Municipal de Gestão de Habitação da Figueira da Foz, E.M.** em 31/12/2014 bem como os resultados das suas operações no período findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

Damara de Cima, 10 de Abril de 2015

Sebastião & Santos - SROC
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Representada pelo Sócio Responsável,
Sebastião António Pires Camão